

Perspectivas de docentes sobre o uso da Mesa Educacional na Educação Infantil da rede municipal do Recife: conteúdos e estratégias

Amanda Campelo Silva de Souza¹
Flávia Bezerra Gomes²
Maria Auxiliadora Soares Padilha³

RESUMO

Este estudo tem por objetivo investigar a perspectiva de professores da rede municipal do Recife sobre o uso da Mesa Educacional, em relação à aprendizagem das crianças da Educação Infantil em diversas áreas do conhecimento. Buscou-se em escolas da citada rede, que possuem e fazem uso da Mesa Educacional, entrevistar seis professoras da Educação Infantil, dos grupos IV e V. Concluímos que, mesmo havendo orientações de uso, por manuais da mesa para uso em atividades de linguagem, escrita e matemática, essa proposta de utilização com as diversas áreas do conhecimento acaba ficando a critério do professor, pois também não há formações continuadas para esse uso. Contudo, isso não significa que há um completo distanciamento com os demais eixos dessa faixa etária, já que algumas professoras procuram inserir essa possibilidade com outras áreas do conhecimento em sua prática.

Palavras chave: Mesa Educacional; Educação Infantil; Tecnologias Digitais na Educação.

Introdução

No contexto da contemporaneidade tem sido desafiador agregar as novas tecnologias com os métodos de ensino na Educação Infantil, pois com os avanços das ferramentas tecnológicas passamos a ter novos meios de interação e cooperação que permitem construir conhecimentos.

A Educação Infantil que tinha antes um caráter mais assistencialista possui hoje uma perspectiva mais exigente e, associado a isso, temos constantemente o surgimento de novas tecnologias educacionais que visam auxiliar no

¹ Concluinte de Pedagogia- Centro de Educação- UFPE. amandasouza059@gmail.com

² Concluinte de Pedagogia- Centro de Educação- UFPE. bezerragomesflavia@yahoo.com.br

³ Orientadora. Professora Associado para Atividades de EAD/UFPE/DMTE. dorapadilha@gmail.com

desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem. Receber as crianças nas escolas implica ter clareza que as mesmas estão imersas numa cultura que rapidamente sofre mudanças, gerando nelas expectativas e modos de vida diferentes. E, portanto, a escola precisa estar atenta e procurar a melhor forma de enfrentar essa nova cultura e realidade das crianças.

As tecnologias digitais vêm chegando às distintas camadas sociais com diferentes profundidades na tentativa de garantir às pessoas o acesso às inovações e demais materiais de consumo que estão relacionadas a essas tecnologias. Por outro lado, a educação precisa lidar com esta nova realidade, buscando outras práticas pedagógicas ainda mais inovadoras, considerando o universo vivenciado pelos alunos fora da escola nas mais diversas práticas sociais, já que crescentemente torna-se inevitável o acesso ao mundo tecnológico precocemente.

A rede municipal de ensino do Recife vem, nos últimos anos, investindo no incremento tecnológico em suas escolas⁴. Uma das propostas da rede municipal de Recife é a inserção do eixo “Tecnologias” em sua Política de Ensino pensando na ampliação das possibilidades de aprendizagem, objetivando desenvolver ações político-pedagógicas em tecnologia, considerando as mídias digitais como possibilidade de construção dos saberes e da cultura.

Alguns espaços escolares da Educação Infantil na cidade do Recife dispõem dentre os recursos para o trabalho com as crianças da Mesa Educacional⁵, visando, segundo a secretaria, o incentivo ao processo de ensino aprendizagem, com a proposta de um trabalho lúdico, colaborativo e interativo com o apoio dessa tecnologia⁶.

Segundo Kenski (2012,p.45) “a escolha de um determinado tipo de tecnologia altera profundamente a natureza do processo educacional e a comunicação entre os participantes”. Contudo, desde sempre tivemos diferentes tecnologias nos espaços escolares, entre estas o lápis, o papel e jogos, ferramentas utilizadas para trabalhar distintos conhecimentos no dia a dia da criança. Com os avanços tecnológicos na

⁴ Matérias sobre esse investimento da secretaria de educação em seu site “Portal da Educação”:
<http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/projetos-em-tecnologia-na-educa-o-marcam-es-da-secretaria-de-educa-o-do-recife>

⁵ A Mesa Educacional em tela é a Mesa Educacional Positivo, adquirida pela prefeitura do Recife.

⁶ <http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/mesa-educacional>

sociedade e, principalmente, a inserção das tecnologias digitais nos ambientes escolares, há modificação de ações em diferentes esferas, possibilitando de alguma forma mudanças nos modos de aprender e ensinar.

Este estudo poderá nos ajudar a refletir criticamente acerca da utilização da Mesa Educacional na Educação Infantil, de acordo com a perspectiva dos professores, nas seguintes dimensões: aprendizagem proporcionada com a inserção deste recurso, estratégias, conteúdos, possibilidades e dificuldades encontradas pelos docentes com seu uso neste nível de ensino, que surgem a partir de nossos objetivos específicos.

Diante disso, surge nossa pergunta problema: Qual a perspectiva dos professores da rede municipal do Recife sobre o uso da Mesa Educacional em relação à aprendizagem das crianças da Educação Infantil em diversas áreas do conhecimento?

Assim, essa pesquisa tem como objetivo geral investigar a perspectiva dos professores da rede municipal do Recife sobre o uso da Mesa Educacional em relação à aprendizagem das crianças da Educação Infantil em diversas áreas do conhecimento. E como objetivos específicos: (a) compreender como o professor planeja os conteúdos e usa a Mesa Educacional com crianças da Educação Infantil, (b) identificar as estratégias didáticas que utiliza com a Mesa Educacional, (c) compreender as dificuldades de uso da Mesa Educacional e (d) possibilidades de uso da Mesa Educacional, segundo a perspectiva dos professores.

Tecnologias digitais na Educação Infantil

Nesta seção discutiremos o uso das tecnologias de forma geral, sua disseminação na sociedade e nas várias ações dos sujeitos, alguns conceitos de tecnologias digitais, como estas estão sendo utilizadas na educação de maneira geral e algumas possibilidades de uso na Educação Infantil, para em seguida, discutirmos especificamente, a integração da Mesa Educacional na rede municipal de Recife.

De acordo com Kenski (2012), na atualidade as tecnologias se referem aos processos e produtos relacionados aos conhecimentos eletrônicos, tecnologias evolutivas em constante transformação onde o espaço de interação é virtual e a informação é a matéria prima. Ainda segundo a autora citada:

As tecnologias são inovações presentes desde a antiguidade, parte inerente do ser humano, seja pela sua concretização em equipamentos pensados, planejados e criados, presentes em todo lugar, ou quando é intitulada tecnologia pela forma que o sujeito lida com os instrumentos, maneiras transmitidas incorporadas por grupos de pessoas (técnicas), além de quando é chamada tecnologia pela sua forma variável pela rapidez da disseminação tecnológica(KENSKI, 2012, p.25).

As pesquisas garantem a manutenção dos instrumentos tecnológicos que migram para o uso ampliado em várias dimensões do nosso cotidiano, alterando nossas vidas. Cria-se um desenho de realidade em que claramente é dada importância às condições de acesso às novas tecnologias, pois estas desempenham um papel essencial para realização das atividades.

Constituem-se, dessa forma, como presença marcante no cotidiano, em todas as dimensões da vida social, do privado ao público. Qualquer que seja o universo social do sujeito este vai estar imerso de alguma forma no universo tecnológico, como afirmam Lima Filho e Queluz (2005):

A tecnologia assume papel central na sociabilidade, ou seja, na produção da realidade e do imaginário [...] provoca-se uma estranha mescla de fascínio e mal-estar, ante as possibilidades e limites, conquistas e impactos da ou atribuídas à tecnologia (p.4).

As mudanças experimentadas com os avanços tecnológicos possibilitam cenários variados, com novas formas de interações que proporcionam reflexões e construções do conhecimento.

A amplitude proporcionada pelos confortos tecnológicos no dia a dia do ser humano não se limita ao uso de determinados equipamentos e produtos, conforme Kenski(2012,p.21) “altera comportamentos, impondo-se a cultura existente, transformando além da maneira de proceder individualmente o agir de todo grupo

social”. Desta forma, refletem nas dimensões econômicas, políticas e sociais, sendo base do sistema produtivo em várias épocas.

Os ambientes digitais reúnem a informática e suas aplicações, as comunicações e os mais diferentes suportes onde estão disponíveis os conteúdos, fazendo circular as mais diferentes formas de informação possibilitando a comunicação para variados fins, entre estes trocar informações e experiências, desenvolver pesquisas, jogar, aprender coletivamente em espaços virtuais.

Com relação às mudanças no cenário educacional, essas sempre estiveram ligadas às transformações econômicas, políticas e culturais que ocorriam e ocorrem na sociedade, aliados aos interesses vigentes de cada época. No contexto em que vivemos, temos as constantes modificações sofridas nas interações sociais, ligadas ao rápido desenvolvimento das tecnologias e a preocupação em compreendê-las para adaptar-se às mesmas, propondo assim que a escola também se reinvente.

Dessa forma, a inserção das tecnologias digitais no âmbito educacional tem ocorrido recentemente, com a proposta de inovar as aulas, tentando torná-las mais dinâmicas e aliadas à realidade vivenciada pelos alunos na sociedade. Em termos de avanços tecnológicos muitas escolas, inclusive públicas, já dispõem de espaços e fazem uso de algumas dessas tecnologias nas aulas.

A utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na educação como instrumentos para mediar o processo de ensino e aprendizagem tem sido feita com o intuito de inovar, exigindo a incorporação às práticas pedagógicas. De acordo com Costa, Duqueviz e Pedroza (2015), as tecnologias digitais como mediadores da interação humana vem contribuindo na modificação de certas práticas sociais, entre elas a comunicação, a socialização, a organização, a mobilização e até mesmo na aprendizagem.

A partir dessa nova realidade vivenciada nos processos de ensino e aprendizagem, passam a ser construídas novas habilidades e comportamentos buscando a adequação ao mundo digital. Dessa forma concordamos com Costa, Duqueviz e Pedroza (2015), que ao se considerar o surgimento de novas formas de organização, teremos também o surgimento de outras maneiras de aprender com a utilização das TDICs, que se tornam ainda mais frequentes.

A construção de novos conhecimentos a partir do uso das TDICs deve ser pensada em todo o processo pedagógico, desde a seleção e organização de conteúdo. Como nos aponta Kenski (2012):

A maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo. Não são nem o objeto, nem a sua substância, nem a sua finalidade. Elas estão presentes em todos os momentos do processo pedagógico, desde o planejamento das disciplinas, a elaboração da proposta curricular até a certificação dos alunos que concluíram um curso (p. 44).

Dessa forma, contextualizá-las no processo de ensino e aprendizagem oportunizam novas possibilidades no que diz respeito à construção de conhecimento e formação dos indivíduos. O uso das TDCIs na educação a partir de objetivos claros e apropriação crítica por parte dos sujeitos pode levar ao aprofundamento de conteúdos estudados, quando bem utilizadas.

Ultimamente torna-se cada vez mais inevitável o acesso ao mundo tecnológico precocemente. Desde muito pequenas as crianças da atual sociedade convivem constantemente com as mais diversas tecnologias, estando inseridas em uma cultura que a cada dia se transforma mais tecnológica. Diante disto, nos atuais discursos educacionais vemos a preocupação com a inserção das tecnologias a partir da Educação Infantil, já que essa nova realidade é vivenciada por boa parte das crianças.

A Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, atendendo a crianças de 0 a 5 anos de idade, tem por principal finalidade, segundo o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), o desenvolvimento integral da criança em seus diversos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, até os cinco anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade. Desde o seu surgimento à sua expansão, foram traçados muitos caminhos, até assumir a função exercida hoje na sociedade.

A utilização das tecnologias na Educação Infantil deve proporcionar às crianças uma aprendizagem mais lúdica, como nos afirma Amaro (2015, p.24) “o uso dessas tecnologias deve ter um caráter educativo lúdico, como proposta pedagógica, contribuindo em aprendizagens relevantes e socialmente significativas”.

Por meio do uso das tecnologias digitais são proporcionadas aprendizagens que estão relacionadas ao contexto vivenciado pelas crianças fora da escola, já que essas estão cada vez mais próximas das TDICs. De acordo com Barbosa, Ferreira, Borges e Santos (2014, p. 2891) “o papel das TDICs no ambiente educativo é o de favorecer a construção de conhecimento, de maneira que auxiliem na concepção de um novo modelo de ensino”.

Em uma perspectiva de ensino mais interativo e colaborativo nessa etapa da educação, são oportunizadas aprendizagens diferenciadas, em que as crianças podem ampliar seus conhecimentos por meio de trocas de experiências e que essas podem ser sistematizadas, segundo Barbosa, Ferreira, Borges e Santos(2014), com o uso das TDICs, de modo a proporcionar tanto o acesso à informação, à divulgação, construção de saberes, quanto a aproximação entre os envolvidos, através da interatividade.

Diante disto, torna-se cada vez mais relevante que as atividades nessa fase, estejam integradas às TDICs, relacionadas aos interesses e gerando motivação no processo de ensino e aprendizagem, além do enriquecimento no desenvolvimento integral das crianças.

Tecnologia nas Escolas: A Mesa Educacional na Educação Infantil.



Fonte: <http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/mesa-educacional>

Discutiremos nesta seção, a política de ensino da rede municipal do Recife para o uso de tecnologias, o conceito da mesa educacional, sua finalidade, e

possibilidades de uso, para, em seguida, trazermos a inserção das Mesas Educacionais na Educação Infantil.

De acordo com o documento da Política de Ensino da Rede Municipal do Recife - Tecnologias (RECIFE, 2015) o processo de implantação da política de tecnologias na educação da rede procurou assegurar que estejam presentes no cotidiano escolar as tecnologias, enquanto componentes e nas práticas pedagógicas, e concebe estas como estratégia de mudança na cultura escolar. Para isto, o documento informa que a rede busca estar sintonizada com as linguagens, necessidades e interesses das crianças.

A incorporação na política de ensino da tecnologia na Educação teve suas raízes vinculadas à macro política, pautadas nos caminhos traçados para informatizar as escolas públicas brasileiras. O município do Recife afirma caminhar na tentativa de construir uma base que garanta acompanhamento das inovações tecnológicas na rede de ensino, de acordo com as ações do cenário nacional, conforme documento da rede:

[...] a garantia de acesso aos estudantes e docentes às tecnologias ao processo educacional. Uma das ações do programa consistiu na cessão de tablets para alunos do ensino fundamental II e propôs a instalação de Unidades Educacionais espaços Tecnológicos, substituindo os laboratórios de informática, concebidos para o atendimento das necessidades de utilização de tecnologias móveis e diversas mídias (RECIFE,2015, p.30).

Diversos aspectos permeiam a integração dos recursos tecnológicos nas atividades pedagógicas desenvolvidas nas escolas entre estes: infraestrutura, organização da dinâmica escolar, condições para elaboração do planejamento e formação continuada no uso das tecnologias, um desafio constante para gestão, coordenação e principalmente professores.

Dentre as tecnologias educacionais disponíveis hoje na rede municipal de Recife, temos a Mesa Educacional, um recurso tecnológico implementado em algumas escolas, que segundo o portal de educação do Recife⁷, tem por objetivo contribuir na aprendizagem dos alunos, através de atividades pedagógicas interativas, lúdicas e colaborativas.

⁷ <http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/mesa-educacional>

Todas essas atividades estão relacionadas, segundo ao afirmado na Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, aos diferentes eixos, de oralidade, leitura e escrita, conhecimento lógico-matemático e ambiente natural e social, atendendo às diferentes áreas de conhecimento (RECIFE, 2015).

Sendo constituída de recursos concretos e digitais, a Mesa Educacional, como uma Tecnologia Educacional (TE), proporciona, de acordo com o exposto no site do Portal de Educação do Recife, possibilidades para o desenvolvimento de uma prática pedagógica inovadora e inclusiva, tornando-se um apoio no ensino e aprendizagem.

Dispondo de animações, vídeos, recursos sonoros e realidade aumentada, as Mesas Educacionais possuem a proposta de trabalho com um grupo de seis crianças, com a perspectiva de que a aprendizagem se torne mais interativa, estimulando a curiosidade e proporcionando um ambiente mais lúdico.

Segundo o portal de educação da rede, as Mesas Educacionais em Recife são utilizadas com crianças de 4, 5, 6 anos, desde a Educação Infantil, com a proposta de auxiliar no desenvolvimento dessas e de inovar as práticas pedagógicas. A sua inserção no município aconteceu a partir do Programa de Letramento do Recife (PROLER), que foi lançado em 2012, cujo objetivo foi articular uma série de ações de letramento que eram consideradas desalinhas.

Todo o trabalho desenvolvido com a Mesa Educacional está relacionado à proposta curricular da rede, contemplando os eixos para Educação Infantil, que estão disponíveis na proposta curricular. O objetivo da inserção desse recurso no ensino, segundo a proposta da rede, é tornar as crianças protagonistas no processo de aprendizagem, já que propiciam a participação ativa nas atividades, além da colaboração e socialização entre elas.

Nesse sentido, os processos educacionais são pensados de modo a perceber que as crianças cada vez mais cedo estão convivendo com as tecnologias digitais e a escola e todos que nela estão inseridos sejam capazes de favorecer as diversas aprendizagens com o uso das tecnologias utilizando-as desde a fase da infância (RECIFE, 2015).

As tecnologias e a prática docente

Nesta seção discutiremos sobre o uso didático dos recursos tecnológicos em sala de aula e a importância no processo de escolha, conhecimento e utilização pelos professores.

Na prática docente torna-se imprescindível que os professores(as) se apropriem de cada etapa do processo de aplicação e uso dos recursos tecnológicos para que tragam essa nova lógica para dinâmica de sala de aula.

Com as tecnologias digitais inseridas nos espaços educativos, perceber esses aspectos permite privilegiar a utilização de forma consciente, já que alguns recursos demandam trabalho em equipe e os alunos passam a ser membros mais ativos nesse processo. Isso faz com que haja necessidade de que o docente tenha oportunidade de conhecer melhor essas tecnologias utilizá-las de fato, para que assim, em sua prática, faça escolhas realmente adequadas relacionando na hora de aplicar os recursos tecnológicos com seu grupo de alunos e os tipos de conhecimentos que apresenta.

A compreensão das possibilidades dos recursos tecnológicos ajuda a entender a lógica que permeia o seu uso didático no espaço escolar. Como afirma Padilha (2010), existe a necessidade que os professores(as) se apropriem dos recursos tecnológicos, mas com senso crítico, não por modismo e sim compreendendo suas possibilidades, para isto, devem conhecer as características de cada recurso e relacionar com o objetivo de aprendizagem que pretendem atingir.

Dessa forma, é possível que o docente utilize o recurso didático tecnológico de forma crítica, interligando suas características com as habilidades que mobiliza nas crianças e conteúdos objetivados.

A inserção das novas tecnologias na escola e a sua utilização em sala de aula pelo professor significa conhecer também as suas funcionalidades. Uma das necessidades que existem ao introduzir um recurso didático tecnológico em uma aula é o conhecimento técnico que o professor precisa ter em relação a este, já que segundo Padilha (2010,pág.159), “para compreender as possibilidades pedagógicas,

precisamos saber como o recurso funciona, quais ferramentas que ele possui, que funcionalidades apresenta para o uso educativo”.

Isto se faz necessário para que os objetivos pré-estabelecidos pelos professores possam ser de fato alcançados, já que com o conhecimento técnico poderá verificar qual a melhor escolha do recurso tecnológico, relacionando as atividades pedagógicas pretendidas.

Outro fator que deve ser considerado na utilização de um recurso tecnológico, é o contexto a qual este está inserido, que possui peculiaridades próprias e que são influenciáveis, como nos afirma Padilha (2010), o uso é contido de intencionalidade educativa, sendo preciso então, levar em consideração os objetivos que foram definidos.

A escolha de recursos pelos professores deve ser feita a partir de objetivos claros e bem definidos, baseados em um planejamento que de fato busque promover aprendizagens significativas e que propiciem a reflexão de sua ação.

Método

Este estudo, teve por objetivo investigar a perspectiva dos professores da rede municipal do Recife sobre o uso da Mesa Educacional em relação à aprendizagem das crianças da Educação Infantil em diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, classifica-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa por ir além de dados estatísticos. Assim, de acordo com Gonsalves (2001), nesse tipo de pesquisa preocupa-se em compreender e interpretar o fenômeno, tratando-se neste estudo das Mesas Educacionais. Ainda, segundo este autor, ir ao espaço onde ocorre o fenômeno pesquisado possibilita agrupar informações.

Nesse sentido realizamos uma pesquisa do tipo descritiva em que procuramos descrever a perspectiva dos professores em relação ao uso da Mesa Educacional. Para Gonsalves (2001), não se preocupa com o porquê, ou nas fontes do fenômeno, mas em apresentar suas características.

Foram selecionadas três instituições de ensino para pesquisa, a escolha da primeira surge devido a contatos anteriores, idas ao espaço para desenvolver

projetos de pesquisa, presença e uso da Mesa Educacional, já que este é um dos nossos critérios. Além disso, para a escolha das demais levamos em consideração a localização, bairros no entorno, e utilização do equipamento.

Os espaços em que realizamos a pesquisa estão localizados na zona norte da região metropolitana do Recife. As três instituições selecionadas oferecem uma boa estrutura física, possuindo uma sala específica onde ficam disponíveis as Mesas Educacionais, no entanto duas delas são Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIS), ofertando apenas a Educação Infantil, enquanto a outra é uma unidade que atende crianças do grupo IV ao 5º ano. Todas atendem alunos que moram nas comunidades do entorno.

As escolas foram identificadas com a letra E no início junto às letras A, B, C que correspondem a codificação dos espaços no qual realizamos as entrevistas (EA, EB, EC). Já com relação às professoras, essas foram codificadas com a letra P maiúscula inicial, associada aos códigos que definimos para as escolas, acrescido de um número, de acordo com a ordem das entrevistas (PEA1; PEA2; PEB1; etc.).

O acesso às escolas foi feito primeiramente junto à gestão escolar, informando a diretora e a coordenadora o propósito e o objetivo do estudo para posteriormente nos aproximarmos de alguns professores da instituição.

Nossos sujeitos de pesquisa foram seis professoras que atuam na Educação Infantil, nas turmas dos grupos IV e V, da rede Municipal de Recife, sendo duas de cada uma das escolas selecionadas, reforçando o critério das unidades que dispõem e fazem uso da Mesa Educacional, objeto deste estudo.

Das profissionais entrevistadas, todas têm formação em Pedagogia, apenas uma ainda está cursando. A faixa etária das mesmas está no perfil de 30 à 55 anos, com tempo de atuação na docência de no mínimo 3 anos e no máximo 30 anos em espaços escolares e especificamente na Educação Infantil de no mínimo 2 anos e no máximo 25 anos.

Dentre um conjunto de procedimentos de coleta de dados realizamos entrevistas com os sujeitos que utilizam as Mesas Educacionais. Logo, recorreremos a entrevista semiestruturada, considerando esta um instrumento mais flexível como explicam Ludke e André (1986):

O tipo de entrevista mais adequado em educação são as menos estruturadas. As informações que se quer obter, os informantes que se quer contatar, são abordáveis através de um instrumento mais flexível[...] quando se quer conhecer a visão ou opinião é melhor nos prepararmos para uma entrevista mais longa, baseada num roteiro, mas com grande flexibilidade (p.35).

Ao elegermos esse instrumento para a produção de dados, elaboramos algumas questões para melhor direcionarmos nosso diálogo com os sujeitos de pesquisa, usamos um roteiro-guia com perguntas (apêndice B) que foram apresentadas aos nossos entrevistados. As experiências relatadas pelas docentes foram gravadas em áudio, com permissão dos participantes e posteriormente, transcritas.

Para o processo de organização e verificação dos dados optamos pela análise textual discursiva, como afirma Moraes(2003, p.209):

[...] essa análise pode ser concebida como um processo auto organizado de produção de novas compreensões em relação ao objeto de estudo. Um ciclo que se inicia com a unitarização, move-se para categorização das unidades e atinge novas compreensões e aprendizagens, explicitadas em forma de metatextos.

Neste sentido, entrelaçamos os vários elementos decorrentes do objeto de estudo, tecendo considerações sobre as categorias construídas.

Para isto, objetivamos especificamente (a)compreender como o professor planeja os conteúdos e usa a Mesa Educacional com crianças da Educação Infantil, (b) identificar as estratégias didáticas que utiliza com a Mesa Educacional, (c) compreender as dificuldades de uso da Mesa Educacional e (d)possibilidades de uso da Mesa Educacional, segundo a perspectiva dos professores.

Resultados e discussão

Este estudo teve como objetivo investigar a perspectiva dos professores da rede municipal do Recife sobre o uso da Mesa Educacional em relação à aprendizagem das crianças da Educação Infantil em diversas áreas do conhecimento.

As ideias dos sujeitos da pesquisa foram representadas em categorias temáticas destinadas a apresentar o produto da análise, na qual organizamos e

apresentamos as principais interpretações e compreensões construídas a partir das entrevistas, sabendo da impossibilidade de atingir o todo procuramos explicitar partes consideradas significativas da perspectiva das professoras sobre o uso da Mesa Educacional, nosso objetivo de investigação.

Na categoria Planejamento dos conteúdos com a Mesa Educacional, em relação ao trabalho e autoria do planejar, as professoras relatam que preparam este com clareza dada a importância de enquanto regentes de sala pensarem numa educação intencionalmente organizada, proporcionando assim a reflexão de suas ações, metodologias e análise do processo bem como resultados com uso da ferramenta.

Nesta linha de pensamento, concordamos que “o professor precisa prever e organizar situações de aprendizagem para o aluno, mas ambos não devem ficar escravos do plano elaborado, pois num processo colaborativo podem estabelecer a dinâmica e organização das condições de ensino aprendizagem” (MORETTO, 2007, p.103).

Nas entrevistas todas as professoras chamam a atenção para a importância de um conhecimento detalhado dos elementos que compõem a Mesa Educacional, para assim poder planejar as vivências com as crianças, relacionando com as atividades disponibilizadas na Mesa Educacional, de alguma forma segundo uma das professoras entrevistadas: *“os professores também têm o conhecimento do que tem lá na Mesa Educacional, então quando a gente planeja sabe o que vai explorar na mesa...”* (PEC6).

Em todas as escolas pesquisadas houve a afirmação pelas professoras de que realizam o planejamento com o uso das Mesas Educacionais, sozinhas. No entanto, também foi relatado momentos de planejamento com a equipe gestora, visto positivamente pelas docentes, como na escola EC:

“...com as competências que a própria prefeitura apresenta...seleciono conjuntamente com a coordenação... e num planejamento quinzenal vamos vivenciando...vem a sugestão da prefeitura, a gente entra em acordo com a coordenação e depois termina na conclusão do planejamento.” (PEC5)

Mesmo que na implementação houvesse um apoio nas salas de tecnologias na figura de monitores, sempre foi o professor que permanecia mediando e

orientando as ações que envolve seu planejamento. Prevalecia uma relação de compartilhamento entre os profissionais, para que fosse reservada atividades na Mesa Educacional de acordo com a preparação de aula das professoras de sala, segundo a professora PEA1: *“tenho que orientar, não é nem orientar tenho que nortear ele(monitor /tecnólogo) pra ele saber exatamente o que eu quero...”*.

Desta forma, acreditamos que para uma ação satisfatória na prática docente com os recursos tecnológicos digitais deverá acontecer uma ação partilhada, ou seja, “não depende de um único professor, isolado em sala de aula, mas de interações que forem possíveis para o desenvolvimento de situações de ensino” (KENSKI, 2012, p.105).

De alguma forma todas relatam procurar selecionar ambientes da mesa que tenham a ver com o conteúdo a ser trabalhado nas turmas como relata a professora: *“...reconhecer e classificar objetos a partir de diferentes aspectos em situações significativas...conhecer ou identificar as formas geométricas nas diversas situações do cotidiano...(PEC5)*.

Percebemos que as propostas de atividades a serem vivenciadas são mediadas pelas professoras. No relato acima, fica explícito que a docente relaciona a atividade ainda ao que é vivenciado pelas crianças no dia a dia, ou seja a partir de um contexto e não de forma descontextualizada.

De acordo com a fala das entrevistadas, estas ao planejarem seu trabalho procuram articular objetivos, expectativas de aprendizagem e conteúdos ensinados com o uso da Mesa Educacional. Neste sentido, a utilização do recurso tecnológico no espaço escolar com suas peculiaridades é contido de intencionalidade educativa, sendo preciso então, levar em consideração os objetivos que foram definidos (PADILHA, 2010).

Tendo clareza dos objetivos de aprendizagem para esta etapa da educação básica trazemos a fala da professora da escola EA demonstrando que: *“...eles (crianças) estão aprendendo...tem regras a serem seguidas para funcionar... que vão tá trabalhando um conteúdo que a gente já viu em sala... é um ensinamento/aprendizagem lúdica ...” (PEA1)*.

A Mesa Educacional é reconhecida por todas as docentes como um recurso auxiliar no trabalho desenvolvido em sala, como foi enfatizado na fala de uma das professoras da escola EA, “...*assim além de ajudar no aprendizado eu acho que ajuda muito(pausa) não no sentido de ser o objeto de aprendizagem, mas de ser aquele apoio do trabalho de sala...*” PEA1

Verificamos que este equipamento tal como qualquer outro instrumento utilizado para apoio pedagógico, necessita de uma ação organizada e planejada, na qual o professor como facilitador e mediador da aprendizagem busca fornecer aos seus alunos diferentes recursos que venham contribuir na construção e compreensão dos conhecimentos.

Então, não se trata do docente escolher colocar em seu planejamento o uso ou não do recurso, mas na compreensão de suas possibilidades e de que forma isso irá impactar significativamente ou não na aprendizagem de seus alunos de forma crítica. Nesse sentido Kenski(2012), afirma ser um desafio duplo para educação, que além de tentar procurar se adaptar cada vez mais aos avanços tecnológicos, terá de “orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios” (KENSKI,2012, p.18).

Percebemos que durante as entrevistas foi relatado com recorrência sobre quais os conteúdos que estão sendo trabalhados e algumas atividades que são feitas na Mesa Educacional, a partir do que se pretendia com a aula. Assim vimos a necessidade do surgimento de uma nova subcategoria, conteúdos.

De acordo com o que foi relatado pelas professoras percebemos que essas possuem uma certa autonomia ao selecionarem os conteúdos, considerando a faixa etária e o nível em que se encontram as crianças. Na utilização da Mesa Educacional, fica claro a preocupação por parte das docentes em escolher atividades que estejam de acordo com os conteúdos que estão sendo trabalhados em sala. Como exemplo disso trazemos a fala da professora da escola EA: “*Então a gente não tá utilizando todas as possibilidades da mesa a gente tá utilizando o que é mais relacionado ao nosso conteúdo...*” PEA1.

É perceptível que as docentes possuem consciência das possibilidades pedagógicas trazidas pela Mesa Educacional. Vemos que há organização das

atividades tentando relacionar os conteúdos com as possibilidades apresentadas pela ferramenta, entre estas o ambiente virtual que se aproxima mais do real e outras que foram relatadas pelas professoras. De certa forma, isso exige das docentes um conhecimento do assunto a ser tratado e também do que é disponibilizado no recurso, já que precisam selecionar atividades que mais se adequem ao que estão trabalhando em sala. Assim os conteúdos que foram relatados pelas professoras das escolas EA, EB, EC são :

“Os conteúdos vão desde...a oralidade, a identificação das letras, a hipótese de leitura, de escrita.” PEA2

“reconhecimento das vogais, dos números...trabalha matemática, a questão da lateralidade...o que vem antes, o que vem depois.” PEB1

“basicamente a formação de palavras, atividades onde eles vão identificar as letras iniciais das palavras, sequência numérica, sequência alfabética através dos jogos...na parte de matemática trabalha adição, subtração, contagem de números, relação de numeral e quantidades.”PBE2

“Todos os conteúdos que são contemplados na matriz de habilidades eles estão lá na mesa...eu trabalho a matemática, trabalho sequência numérica, formas geométricas, lateralidade, a própria alfabetização, a consciência fonológica que a gente tá trabalhando também e que tem lá na mesa.” PEC2

Dessa forma a inserção de um recurso tecnológico no ambiente escolar por si só não será capaz de garantir total sucesso. Por isso torna-se necessária também a mediação do professor, que com o conhecimento obtido sobre a sua turma, a proposta pedagógica, poderá selecionar os conteúdos que mais se aproximam e garantem a interação entre o que é abordado em sala de aula e o que tem disponível nas Mesas Educacionais. Sendo assim, segundo Kenski (2012, p.19), a escola possui seu poder educacional “em relação aos conhecimentos e ao uso das tecnologias que farão mediação entre professores, alunos e os conteúdos a serem aprendidos”.

Acrescenta-se a isso a afirmação feita no portal de educação do Recife “ o trabalho desenvolvido com as Mesas Educacionais está em consonância com a proposta curricular da rede, uma vez que a maioria das atividades propostas contemplam os eixos contidos na proposta curricular do caderno de educação infantil da política de ensino.”

Mesmo havendo essa relação de poder, a escolha desta ferramenta, como um instrumento para o apoio pedagógico, é feita conscientemente por parte das professoras, para trabalhar os conteúdos previstos, assim como quando escolhem outros recursos, como livro, caderno, para mediar o processo entre o ensinar e aprender.

As professoras, enquanto mediadoras das crianças na busca do conhecimento, em seus relatos, demonstram fazer uma análise sobre a turma que tem nas mãos, pois conhecendo-a, terá o ponto de partida para elaboração de suas estratégias didáticas. Neste sentido, aliada ao poder governamental a educação escolar tem o poder de definir e organizar os conteúdos, estes quando chegam no espaço escolar são redefinidos nas relações entre as ações dos professores e no uso que fazem dos suportes tecnológicos disponíveis (KENSKI, 2012).

Percebemos que as professoras concebem a Mesa Educacional como um recurso que pode perpassar todo processo de desenvolvimento das atividades, ou seja, introdução ou continuidade dos conteúdos que forem trabalhados em sala de aula, com nos relata a professora da escola EA:

“geralmente vou para sala das mesas interativas segmentar um conteúdo que estou dando na sala de aula e já dei uma introdução... não é sempre só para fechar o trabalho...e nem só para segmentar ...normalmente a gente tá no processo então a mesa vai ajudar... como é divertido e prende a atenção...”(PEA1)

É relatado no decorrer das entrevistas que para uma melhor organização e funcionamento das atividades propostas com a Mesa Educacional, as professoras optam por utilizar estratégias próprias com seus grupos, da seguinte forma:

“...eles trabalham em grupos...a gente fica próxima para intermediar...” (PEA1)

“...atividades que dá pra ser em conjunto como é um caso de uma historinha ou então uma cantiga de roda mas tem atividades que é preciso chamar de um por um...”(PEB4)

“...ao lado da criança que tá , eu vou conduzindo para que ela possa ir interagindo com a mesa. Enquanto isso, outros alunos paralelamente, com uma outra atividade que não seja a mesa e eu vou chamando...realmente tem que adaptar chamar em dupla ou trio para que eles possam está aprendendo com a mesa e o restante em uma atividade relacionada com a mesa...” (PEC5)

Portanto, utilizam estratégias com a turma seja de forma coletiva ou individual para conseguir realizar as atividades com êxito, sem individualizar completamente o trabalho. Mesmo a proposta de trabalho com a Mesa Educacional sendo com grupo de seis crianças, conforme site do portal da educação do Recife, ter um projeto físico para receber esse quantitativo por mesa, as professoras conhecedoras de sua realidade, optam por utilizar estratégias próprias para formação dos grupos e realização das atividades com o recurso.

Ainda neste sentido, é afirmado no manual da Mesa Educacional que o trabalho mesmo sendo colaborativo e de cooperação, entre os membros dos grupos, podem ser oportunizadas atividades tanto com tarefas individuais como coletivas.

As professoras deixam claro que as atividades com o uso da Mesa Educacional não acontecem todos os dias, pelo menos duas vezes na semana com tempo preestabelecido de 20 a 40 minutos, exceto na escola EC, onde as crianças fazem uso diariamente já que a sala de tecnologia está dentro da rotina diária. Contudo, não significa que a Mesa Educacional é utilizada todos os dias, já que há a proposta também de uso de outros projetos nesse ambiente.

Então, percebemos que para as professoras deve haver a utilização da mesa sem afastamento dos demais recursos presentes no espaço, pensam em um uso equilibrado considerando a faixa etária, além de sinalizar que o uso da Mesa Educacional envolve disciplina e regras.

Acreditamos que as docentes conseguem explorar conteúdos sem se distanciar desse processo de construção do conhecimento e nem dos demais recursos disponibilizados para o desenvolvimento da criança. As profissionais são desafiadas a elaborar métodos para além das proposições estabelecidas no manual da Mesa Educacional, procurando uma proximidade entre o recurso e o grupo que permita questionar, observar e participar ativamente:

“Eu acho que o professor realmente tem que tá o tempo todo perto, circulando, procurando ver como o aluno construiu, como foi que ele chegou naquele momento porque é isso aí que vai me dar esse feedback ... que vai me dar o passo pro meu planejamento ... (PEC 6).

Demonstra-se um processo de elaboração de ações refletidos no planejar e replanejar as estratégias futuras, buscando um equilíbrio nas formas de agir com o grupo. No entanto, como afirma Kenski (2012,p.45) “as tecnologias não provocam alterações radicais na articulação entre conteúdos e maneira como os professores trabalham didaticamente com as crianças, pois ainda não é utilizado todas suas possibilidades para uma melhor educação”.

No decorrer das entrevistas, quando questionamos sobre as possibilidades da Mesa Educacional, as docentes sinalizam que de alguma forma existe a necessidade de relacionar o recurso com o que está sendo trabalhado em sala de aula, a fim de proporcionar o desenvolvimento das crianças. Como nos traz a professora da escola EA:

“Não que a mesa sozinha venha conseguir tudo, mas é uma ferramenta que aliada com todas as outras ferramentas que a gente tem eu acho que é muito bem vinda...é um atrativo a mais para as crianças...a possibilidade deles trabalharem a mesma coisa que estão trabalhando na sala, mas de uma forma diferente na mesa, num ambiente diferente com os recursos que tem lá...fica atrativo....contribuí de uma forma lúdica e vamos dizer...concreta” (PEA2)

Na escola EB, houve um destaque diante da possibilidade da utilização do equipamento para a inclusão das crianças com deficiência nas atividades, de acordo com a professora PEB4: *“os meninos especiais eles amam... um atrativo na escola como esse eles passam a ter mais interesse para vir para escola...”*

Verificamos ainda que a Mesa Educacional, considerada pelas professoras como mais um recurso que vem para contribuir e ampliar as possibilidades de trabalho, é selecionada para o trabalho com as crianças por apresentar uma ludicidade, como nos foi apresentado pelas docentes das escolas EA, EB,EC:

“ elas (Mesa Educacional) trazem uma forma de segmentar , intensificar, como posso dizer (pausa) a palavra é firmar o aprendizado.... firmar de uma forma lúdica e prazerosa .” PEA1

“... contribui na perspectiva mais lúdica... na educação infantil, aliás em toda as faixas etárias o lúdico tem esse encanto, apaixona, principalmente na educação infantil.”PEB2

“...contribui muito no sentido lúdico. Eu acredito que na Educação Infantil se você não trabalha de forma lúdica é mais difícil a construção da aprendizagem, porque a criança na Educação Infantil ela só aprende brincando. Eu não vejo uma outra forma de construir aprendizagem com uma criança da Educação Infantil sem ser de forma lúdica...”PEC2.

Percebemos na fala de todas as professoras o reconhecimento da presença do lúdico no desenvolvimento das atividades na Mesa Educacional, não por uma simples questão de entretenimento, mas pela possibilidade de proporcionar uma aprendizagem mais interessante e prazerosa. Concordamos com Bassedas, Huguet e Solé (1999) que as atividades que envolvem o lúdico, apresentadas em forma de jogos, proporciona alguns benefícios “em geral são atividades orientadas pelo professor, em que as crianças seguem e executam determinadas tarefas, apresentadas em forma de jogo para motivar e interessar mais os pequenos”.(BASSEDAS, HUGUET E SOLÉ; 1999; pg.146)

Mesmo tratando dos conteúdos que são vivenciados na sala de aula, a Mesa Educacional pode fomentar o estímulo no contexto de aprendizagem. O que é disponibilizado para o trabalho necessita de direcionamento e planejamento para que as crianças não entendam que tudo se resume a uma simples brincadeira, mas que há objetivos claros e bem definidos.

Na realidade atual em que as crianças estão envolvidas com inúmeras vivências, nas quais fazem uso de tecnologias digitais, foi confirmado pelas professoras que os pequenos têm uma afeição pelo recurso, devido a sua aproximação com objetos que elas vivenciam socialmente. Com relação a possibilidade das professoras relacionarem os conteúdos trabalhados as diferentes áreas de conhecimento, é afirmado por duas professoras que o próprio recurso permite realizar um trabalho nesse sentido:

“Ela contribui, ela contempla o eixo da matemática, da língua portuguesa, ciências, história, artes e também a questão da própria tecnologia em si , porque a própria tecnologia ela converge com todas essas outras outras competências...ela vai mais além um pouquinho. Consegue relacionar com outras áreas também, transversais.” (PEC5)

“A mesa vai me oferecer todos os conteúdos possíveis que eu irei trabalhar na sala de aula... todos os jogos se você tem em mente como explorar ela (mesa educacional)com certeza vai contribuir com seu trabalho nas diversas áreas do conhecimento ...” (PEC6)

No entanto, foi evidenciado em algumas falas que a possibilidade da utilização da Mesa Educacional para o trabalho com as diferentes áreas do

conhecimento necessita da mediação do professor, para que de fato seja feita essa relação, como explicitado pelas professoras da escola EA.

“Tem uma quantidade limitada de assuntos que você pode relacionar com os contextos das atividades da mesa, dependerá do professor.” PEA2

“...o professor pode utilizar qualquer recurso de forma interdisciplinar desde que ele direcione o trabalho dessa forma ... depende muito dele.”(PEA1).

Durante as entrevistas esse reconhecimento da relação do uso da Mesa Educacional com as diversas áreas do conhecimento só aconteceu quando as professoras foram questionadas, pois no decorrer de suas falas a ênfase é em linguagem oral, escrita e matemática, ficando a critério do professor direcionar a essa possibilidade.

A partir do que foi exposto com os relatos, percebemos o quanto se faz necessário, de acordo com Padilha(2010), entender quais as possibilidades pedagógicas existentes no recurso, através do conhecimento de seu funcionamento e de seu uso educativo, para que seja explorada as suas potencialidades didáticas de modo a contribuir na construção de conhecimentos.

Segundo as falas das professoras, no que se refere às dificuldades, estas giram em torno da organização inicial de quando o recurso foi implementado, seja pela ausência do pessoal da parte técnica ou dos que acompanhavam os professores na utilização da Mesa Educacional, pela falta do material impresso que as crianças recebiam e ainda a formação dos docentes.

Com relação às dificuldades relacionadas à parte técnica, o que mais se destaca é sobre o funcionamento das Mesa Educacional, que com o tempo de utilização passaram, de acordo com o que foi relatado pelas professoras das escolas EC e EA, a apresentar alguns problemas:

“...como ela não está respondendo tão bem, ela compromete o tempo de utilização que cada turma tem que vivenciar.” PEC5

“ dificuldade técnica que eu vi foi alguns blocos, esse foi um dos únicos, acho que o único que eu vi até agora, que alguns blocos que não correspondem a letra correta...”PEA1

Vemos que algumas das dificuldades de funcionamento poderiam possivelmente ser solucionadas se de fato houvesse a manutenção com a

frequência que ocorria durante a implementação, já que com o tempo de utilização do equipamento torna-se cada vez mais necessário. Com isso, o trabalho com as crianças acaba por ficar comprometido.

Quanto ao que é apresentado no manual da Mesa Educacional, com relação a este fator, insere-se uma seção de resolução de problemas, no qual são listados quinze tipos de acontecimentos que podem ocorrer ao ser utilizado o equipamento, sugerindo que esse orientador dará condições para que o sujeito solucione as situações. Em caso de encontrar problemas diferentes dos que aparecem no guia ou haja necessidade de alguma informação adicional é indicado aos professores que confirmem as informações em um arquivo presente em CD(Leia-me) ou entre em contato por telefone ou email com a empresa contratada.

Para os momentos de utilização da Mesa Educacional, foi indicada a necessidade de um apoio, na tentativa de viabilizar a utilização junto às professoras e acompanhar as atitudes das crianças utilizando o recurso. De acordo com a PEC6: *“se tivesse um auxiliar por exemplo, naquele momento pra gente tá distribuído, eu fico nessa mesa, você vai olhando aquela, porque são várias mesas...”*. Dessa forma a parceria entre a professora e o auxiliar poderia dar um melhor retorno das atividades desenvolvidas, um feedback, ficando perceptível que de alguma forma a ausência desse auxiliar compromete em alguns aspectos o trabalho que está sendo desenvolvido com o recurso.

Além disso, a ausência de material impresso é destacado por duas professoras, uma da escola EB e a outra da escola EC, que consideram um material que expandia o que foi vivenciado na Mesa Educacional e era recebido por todos os alunos inicialmente. Consideramos que este material impresso relacionado com a multimídia da mesa dava mais significado às atividades desenvolvidas e sua ausência representa a falta de continuidades das políticas públicas implantadas no espaço escolar.

“uma falta que eu sinto é que deixaram de enviar um material deles, o livro didático, eu gostava de trabalhar em conjunto, atividades do livro que condiziam com as atividades da mesa interativa; então eu fazia e amarrava mais a aprendizagem, esse livro tinha tudo haver com a mesa interativa”(PEB4)

Outra questão levantada como dificuldade é com relação a formação desses profissionais, que para as docentes houve a ausência dessa ou o pouco que receberam foi insuficiente diante do que a Mesa Educacional pode proporcionar, o que acaba por dificultar algumas vezes o trabalho, já que não há total conhecimento do recurso e conseqüentemente não conseguem ter um maior domínio durante o uso. Como exemplo disto temos as seguintes falas:

“a dificuldade pra usar a mesa é relacionada ao conhecimento... mais formações em relação a isso para os professores..” PEA1

“...dificultar é quando o professor não tem acesso a formação, ao treinamento, a todas as informações que a mesa tem, porque aí fica realmente muito difícil ele trabalhar com as crianças. Se ele não teve formação, se ele não teve acesso às utilidades da mesa, a todos os jogos e a tudo que ela pode proporcionar , aí fica realmente muito difícil incluir ela no planejamento, incluir as atividades da mesa e começar.”PEA2

O sucesso da utilização das novas tecnologias está altamente ligado também com a formação dos professores , como nos afirma Mercado:

[...]o professor é a mola mestra no processo de utilização das novas tecnologias na escola e para que haja uma real integração entre estas tecnologias inovadoras e o processo educativo, precisa estar engajado no processo, consciente das reais capacidades da tecnologia, do seu potencial e de suas limitações para que possa selecionar qual é a melhor utilização a ser explorada com determinado conteúdo (MERCADO,1999, p. 94).

Neste sentido na relação educação e tecnologias, estas para serem assumidas e utilizadas precisam ser aprendida, a simples divulgação não garante ao sujeito usar plenamente o recurso, é preciso utilizar diferentes meios para aprender a se relacionar com as inovações (KENSKI, 2012).

Considerações Finais

Diante do que nos propomos a investigar com este estudo, através de nossos objetivos iniciais e a partir dos dados que foram coletados, chegamos a algumas

conclusões por meio do que ficou explícito nos relatos, nossas compreensões e aporte teórico.

Nas escolas que foram campo para nossa pesquisa, vemos que a utilização da Mesa Educacional é um fator que se faz presente, em que as professoras procuram inseri-la realizando o planejamento e a organização no ambiente. As profissionais demonstram reconhecer a Mesa Educacional como mais um recurso pedagógico que surge seguindo as inovações do contexto atual, como os demais recursos presentes nos espaços, na tentativa de potencializar a aprendizagem das crianças, no entanto se faz necessário que as professoras reconheçam cada vez mais suas possibilidades pedagógicas.

Tendo por objetivo geral investigar a perspectiva dos professores da rede municipal do Recife sobre o uso da Mesa Educacional em relação a aprendizagem das crianças em diversas áreas do conhecimento, concluímos que essa proposta de utilização com as diversas áreas do conhecimento acaba ficando a critério do professor. Mesmo que a ênfase seja em linguagem oral, escrita e matemática, não significa que há um completo distanciamento com os demais eixos dessa faixa etária, já que algumas professoras procuram inserir essa possibilidade com outras áreas do conhecimento em sua prática.

De acordo ainda com o nossos objetivos compreendemos que o professor planeja e usa a Mesa Educacional com crianças da Educação Infantil, concebendo com um caráter pedagógico, não como um brinquedo, existe uma relação do recurso com a proposta pedagógica das professoras, isto determina sua funcionalidade em relação às estratégias e aos conteúdos escolares.

As professoras que fazem uso da Mesa Educacional consideram sua inserção no espaço escolar como algo positivo e necessário tanto para as crianças quanto para elas, enquanto profissionais da educação, acompanharem e se apropriarem das inovações tecnológicas e utilizarem a favor da educação no início da trajetória escolar.

Demonstram em suas falas que se sentem motivadas pela proposta de inserir mais um recurso a fim de diversificar a sua metodologia, mas que ainda esbarram nas dificuldades encontradas que por vezes são provocadas por algo que extrapola

o seu alcance. As propostas de inovação, com a inserção das tecnologias chegam às escolas e demandam a adaptação e uso, mas o que ocorre é que muitas vezes não se criam todas as condições necessárias.

Verificamos assim, que cabe não só ao professor mas também a rede de ensino do município do Recife dar formação e condições para que o uso dos recursos sejam cada vez mais adequados às necessidades de formação das crianças.

Diante disso não se trata de acabar com outros métodos ou deixar de usar outros recursos, mas de garantir que a proposta de inovar no ensino com a utilização de uma determinada tecnologia, no caso deste estudo as Mesas Educacionais, também possa propiciar o engajamento e proporcione um real significado dentro daquele contexto.

Portanto, esta investigação nos permitiu também reafirmar que a inserção das tecnologias digitais geram diferentes significados e que não basta adquirir o recurso, é preciso aprender a usar, descobrir maneiras de obter do equipamento auxílio, experimentar, enfim aprender a se relacionar com os recursos tecnológicos .

Referências

AMARO, Maria Magdalena Schommer. **Tecnologias na Educação Infantil**. Trabalho de conclusão de curso em Especialista em Mídias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRS. Porto Alegre: 2015.

BARBOSA, Gilvana Costa; FERREIRA, Márcia Maria Guimarães de Almeida; BORGES, Luzineide Miranda; SANTOS, Adilson Gomes dos. **Tecnologias Digitais: possibilidades e desafios na educação infantil**. Florianópolis, SC, 2014, p. 2888 – 2899.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa e SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Barbara Cristina; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. **Tecnologias Digitais como Instrumentos Mediadores da Aprendizagem dos Nativos Digitais**. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. São Paulo, Setembro/Dezembro de 2015, v.19, n.3, p. 603 – 610.

LIMA FILHO, Domingos Leite; QUELUZ, Gilson Leandro. **A tecnologia e a educação tecnológica**: elementos para uma sistematização conceitual. Revista Educação & Tecnologia. Belo Horizonte, jan. /jun. 2005, v.10, n.1, p.19-28.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. 2.ed. Campinas, SP. Editora Alínea, 2001, p.61 à 78.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia**: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LUDKE, Menga; ANDRÊ, Marli E.A.D. **Pesquisa em Educação**: Abordagem qualitativa. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. A internet na formação continuada de professores. In:_____. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999, p. 94-147.

Mesa

educacional. Disponível: www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/groups/mesa-educacional. Acesso em: 07 de junho de 2017.

MORAES, Roque. **Uma tempestade de luz**: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*, v.9, n. 2, p.191-211, 2003.

MORETTO, Vasco Pedro. Planejando as ações de acordo com o modelo pedagógico VM para o desenvolvimento-de-competências. In:_____. **Planejamento**: Planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007, p. 99-122.

PADILHA, Maria Auxiliadora Soares. Professores, professoras, tecnologias e avaliação da aprendizagem: dilemas e proposições no contexto da escola pública. In: CRUZ, Fátima Maria Leite (Org.). **Teorias e práticas em avaliação**. 1ed. Recife: Editora Universitária, UFPE, 2010.

Recife. Secretaria de Educação. **Política de ensino**: tecnologias na educação. Organização: Jaciara Maria L'Amour Barreto de Barros , Élia de Fátima Maçaira, Katia Marcelina de Souza, v.5, p. 32 à 65, 2015.

Apêndice A: Revisão de literatura

Em nossa pesquisa realizamos previamente um levantamento para conhecer algumas produções acadêmicas existentes que estão relacionadas ao nosso objeto de pesquisa, e para isso delimitamos nosso recorte temporal na busca de trabalhos publicados a partir de 2010 até os dias atuais, por se tratarem estudos mais recentes.

Utilizamos como fonte de pesquisa o Google Acadêmico, sendo feita a pesquisa através de palavras e expressões relacionadas as mesas educacionais, objeto deste estudo, usando por exemplo: mesa educacional; mesa educacional positivo; uso da mesa educacional; mesa educacional na educação infantil. Foram assim localizados alguns estudos.

Para nosso critério de escolha, buscamos selecionar estudos que traziam discussões acerca da Mesa Educacional, em que foram realizados estudos de campo e não apenas teórico e que se aproximavam do que nos propomos a pesquisar.

Dessa forma selecionamos um total de quatro estudos, que fazem parte da nossa revisão de literatura e nos ajudaram a compreender nosso objeto de estudo, nos dando base de como realizar nossa pesquisa, auxiliando no conhecimento de diferentes métodos para a coleta de dados, e de autores relevantes do campo. Estes estudos tratam do uso mesa educacional nos anos iniciais e na educação infantil, como recurso auxiliar no processo de aprendizagem.

Castro (2010), em seu estudo intitulado “O uso da Mesa Educacional alfabeto e suas possibilidades no processo de alfabetização” buscou compreender quais as possibilidades de uso da Mesa educacional alfabeto enquanto suporte para auxílio no processo de aprendizagem, mais especificamente no processo de alfabetização. Utilizando-se de observações em uma turma do 3º ano, foram realizadas atividades no software, a mesa educacional, e intervenções, em um período de seis meses, duas vezes na semana, durante duas horas na sala de informática. Os resultados mostraram que o uso da mesa educacional alfabeto aliado as intervenções feitas pela professora apresentou-se como um elemento impulsionador de aprendizagem,

favorecendo avanços e promovendo também o desenvolvimento da autonomia, da crítica e do auto estima das crianças.

Este estudo se aproxima do que propomos a pesquisar no sentido de investigar quais as possibilidades de uso da mesa educacional, no entanto a investigação se dá nas séries iniciais, no 3º ano, apresentando também uma metodologia que se diferencia do nosso estudo, baseada em observações e intervenções.

No estudo “A tecnologia da Mesa Educacional Alfabeto a serviço da aquisição da leitura na Educação Infantil”, Nascimento (2015), teve por objetivo avaliar em que medida as tecnologias da Informação e Comunicação contribuem para o processo de aquisição da leitura. Neste sentido, foi implementado um projeto com 12 crianças de 5 anos, em um período de 4 semanas de atividades diárias na sala de multimídia, utilizando quatro mesas educacionais alfabeto, ficando 3 crianças por mesa. Como resultados concluiu-se que a tecnologia viabilizou a construção de conhecimentos, funcionando como mola propulsora, permitindo integração entre aluno e professor no fazer pedagógico. Na perspectiva do alfabetizar/letrando foi considerado satisfatória o uso da mesa, pela promoção do aprendizado e trabalho cooperativo, foi possível garantir resultados significativos com relação a aquisição da leitura, mas evidenciou necessidade de planejamento de todo processo com objetivos claros e bem definidos, e não o uso apenas para substituir lápis e papel.

Em se tratando deste estudo, vemos que este se aproxima da nossa pesquisa ao avaliar a mesa educacional na educação infantil, etapa escolhida para investigação, no entanto se diferencia ao analisá-la a partir de uma única área de conhecimento, linguagem, além da metodologia ser realizada através de um projeto.

Souza (2015), autora do estudo “O uso da Mesa Alfabeto como ferramenta no processo de ensino aprendizagem”, buscou investigar através das mídias na educação, o software educacional Mesa educacional alfabeto e suas possibilidades como ferramenta em sala de aula. Para a metodologia utilizou-se de uma pesquisa com os professores da escola municipal em pesquisa; questionário com a professora do 3º ano; e a observação de aplicação com o software por meio de atividades que foram propostas pela professora da turma e professora do laboratório de informática.

Concluiu-se que a mesa educacional alfabeto é uma ferramenta pedagógica importante para o apoio dos professores em sala de aula e que oportuniza a interação entre os alunos, favorecendo um trabalho colaborativo e motivador para novas aprendizagens.

Este estudo também se aproxima do nosso ao investigar quais as possibilidades do uso da mesa educacional alfabeto, mas com uma metodologia diferente, utilizando-se de questionário, observação e aplicação de atividades.

Já Souza (2012), no seu estudo intitulado “Mesa educacional como ferramenta de aprendizagem nos anos iniciais: Uma análise de uso pelos professores de EMEF Dr. Paulo da Silva Cauto”, teve como objetivo investigar o uso da mesa educacional como ferramenta na aprendizagem dos anos iniciais. Foi utilizada entrevista com 8 professores do 1º ao 4º ano e observações realizadas com os alunos. Conclui-se que a mesa possibilita a construção do conhecimento nos anos iniciais, em que o aluno aprende e reforça o que aprendeu, cumprindo seu objetivo de proporcionar troca e construção coletiva de conhecimento.

Embora apresente uma metodologia semelhante a nossa, utilizando-se de uma entrevista com professores em relação ao uso da mesa educacional, a pesquisa é feita nos anos iniciais, enquanto a nossa será feita com professores da educação infantil.

Todos os estudos nos mostram que o uso da mesa educacional poderá auxiliar no processo de ensino aprendizagem, na construção de conhecimentos. Em termos de avanços em relação as pesquisas apresentadas, nosso estudo traz o foco para a perspectiva dos professores quanto ao uso das mesas interativas, no que se refere às suas práticas pedagógicas, contribuições para a aprendizagem de seus alunos, e sua utilização na educação infantil, proporcionando uma reflexão crítica da utilização de nosso objeto de estudo na rede municipal.

Referências:

CASTRO, Karina Wagner. **O Uso Da Mesa Educacional Alfabeto E Suas Possibilidades No Processo De Alfabetização**. 2010. 42 f. TCC (Licenciatura em

Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre.

NASCIMENTO, Maria do Socorro do. **A tecnologia da Mesa Educacional Alfabeto a serviço da aquisição da leitura na Educação Infantil**. 2015, p.71. Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Paraíba.

SOUZA, Ana Carina Xavier De. **O uso da mesa alfabeto como ferramenta no processo de ensino aprendizagem**. 2015. 50 f. TCC (Especialista em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

SOUZA, Daiany Ferrão Pires de. **Mesa educacional como ferramenta de aprendizagem nos anos iniciais: Uma análise de uso pelos professores de EMEF DR Paulo da Silva Cauto**. 2012, f. 45. Monografia de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre.

Apêndice B: Roteiro de entrevista, de acordo com os objetivos da pesquisa

Objetivo Geral: Investigar a perspectiva dos professores da rede municipal do Recife sobre o uso da Mesa Educacional em relação à aprendizagem das crianças da Educação Infantil nas diversas áreas do conhecimento.

<p>1. Compreender como o professor planeja os conteúdos e usa a Mesa Educacional com as crianças da Educação Infantil.</p>	<p>Quem trabalha com as crianças na Mesa Educacional e de que forma utiliza?</p> <p>Quem planeja as aulas para o uso da Mesa Educacional? Como é feito esse planejamento?</p>
<p>2. Identificar as estratégias didáticas que os professores utilizam com a Mesa Educacional.</p>	<p>Que conteúdos e estratégias você utiliza com as crianças da Educação Infantil fazendo o uso das Mesas Educacionais?</p> <p>Quais os recursos que você mais utiliza da Mesa para trabalhar atividades, conteúdos e objetivos?</p>

<p>3. Identificar as dificuldades e possibilidades de uso da Mesa Educacional, segundo o professor.</p>	<p>De que forma as Mesas Educacionais podem contribuir ou dificultar na aprendizagem ou no trabalho realizado com as crianças?</p> <p>A Mesa Educacional contribui para relacionar as diversas áreas de conhecimento? De que forma?</p> <p>Existem dificuldades para utilizar a Mesa Educacional? Quais?</p> <p>Se pudesse sugerir, o que você diria a outros docentes sobre uma melhor utilização da Mesa Educacional.</p>
---	---